



O PAPEL DO *CHROMEBOOK* NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E NO CONTROLE DO USO DO CELULAR EM SALA DE AULA

Isabella Alves Ferreira¹
Victória Karoline Gomes da Silva²
Orientadora Maria Aparecida dos Santos³

Resumo: O Chromebook tem se mostrado uma ferramenta poderosa no contexto educacional, desempenhando um papel significativo em atividades pedagógicas e no controle do uso de celulares em sala de aula. Assim, este artigo analisa esse papel e busca uma reflexão sobre como se apresenta o engajamento dos alunos, nativos digitais em sua maioria, frente ao uso dessa tecnologia na turma do 3.º ano do ensino médio de uma escola em Rondonópolis/MT. Como podem ser observadas nessa turma a questão da familiaridade com a tecnologia, as habilidades digitais e as preferências pessoais? Quais outras alternativas preferem? O desenvolvimento desta pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizado por meio de entrevistas com os alunos e posterior análise, tabulação e cruzamento dos dados. O pontapé inicial do trabalho se deu durante o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Língua Portuguesa, do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Rondonópolis. Para a realização do trabalho, utilizou-se como aporte teórico FREIRE (1996-2006), MORAN (1995), RIBEIRO (2007) e CARVALHO (2000). Em resumo, os Chromebooks oferecem benefícios como acesso a recursos *on-line* e colaboração e ajudam a controlar o uso de dispositivos móveis em sala de aula. A pesquisa apontou para o papel significativo do Chromebook em relação às atividades pedagógicas, considerando os recursos educacionais *on-line* e a facilidade de colaboração e compartilhamento de documentos que ele proporciona, substituindo o uso do celular, e, portanto, permitindo um certo gerenciamento, quanto a essas ações, embora não ofereça um recurso nativo para essa finalidade e ainda que existam aplicativos de gerenciamento de sala de aula e de controle parental que podem ser instalados nesses dispositivos.

Palavras - Chave: *Chromebooks*, tecnologia, sala de aula.

¹ Graduada do Curso de Letras Língua-Portuguesa da Universidade Federal de Rondonópolis — UFR, isabella.alves@aluno.ufr.edu.br ;

² Graduada do Curso de Letras Língua-Portuguesa da Universidade Federal de Rondonópolis — UFR, victoria.karoline@aluno.ufr.edu.br ;

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC/SP, maria.aparecida@ufr.edu.br.





O PAPEL DO *CHROMEBOOK* NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E NO CONTROLE DO USO DO CELULAR EM SALA DE AULA

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a utilização das tecnologias em sala de aula no Ensino Médio, especificamente no 3.º ano, com foco nas aulas de Língua Portuguesa, na Escola Estadual de Ensino Médio Major Otávio Pitaluga, durante o período de residência do Programa Residência Pedagógica (PRP) em Rondonópolis/MT. O texto explora como os *Chromebooks*, dispositivos desenvolvidos pelo *Google*, podem desempenhar um papel fundamental no manejo do uso inadequado de celulares em sala de aula, além de promover o aprendizado tecnológico e a integração da tecnologia ao ensino.

A tecnologia transformou profundamente o cenário educacional, oferecendo novas ferramentas e abordagens para facilitar o processo de aprendizagem. Nesse contexto, os *Chromebooks* surgiram como dispositivos populares, especialmente no ambiente escolar, devido à sua acessibilidade, facilidade de uso e integração com recursos educacionais *on-line*. Este trabalho se propõe a explorar o papel desempenhado pelos *Chromebooks* na educação, com foco em um estudo de caso realizado em uma turma do 3.º ano do ensino médio em uma escola em Rondonópolis, Mato Grosso.

Com a participação no Programa Residência Pedagógica — Subprojeto Língua Portuguesa, pudemos observar a maneira com que os professores vêm trazendo essa tecnologia para a sala de aula com mais frequência, e como o governo também se utiliza dessa tecnologia para aplicar avaliação aos discentes, uma novidade que não era possível em alguns anos atrás. Hoje, temos a plataforma do *Plurall*, que os docentes e discentes utilizam para ver os livros didáticos. Apesar de a plataforma ser útil para os livros dos professores e ter a manutenção virtual, os estudantes têm acesso às respostas das atividades, além de outros recursos que prejudicam o ensino, negligenciando as atividades das aulas e fazendo com que os alunos não produzam a resposta por autoria.

Nesse sentido, no cenário tecnológico, o papel do professor em relação às tecnologias é de suma importância. Ele atua como a ponte que conecta o processo de ensino à aprendizagem por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis. Dessa maneira, ele precisa saber lidar com



os discentes que constantemente se distraem na hora de realizar alguma atividade. Dentro desse cenário, o docente é muito importante por ser responsável por exigir a realização das atividades propostas.

Com isso, o docente passa da função de somente ministrar o conteúdo à função de estimular os discentes a fazerem pesquisas e compartilharem ideias diferentes por meio das tecnologias. Assim, como afirma Moran (1995, p. 06), “O professor se torna agora o estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante”.

Os nativos digitais, os jovens que cresceram em um ambiente permeado por tecnologia, representam a maioria dos alunos atualmente. Para eles, a familiaridade com dispositivos eletrônicos é uma característica intrínseca, e as escolas precisam acompanhar essa realidade em constante evolução. Os *Chromebooks*, com seu sistema operacional simples e ambiente *on-line* colaborativo, têm se destacado como uma ferramenta educacional versátil, capaz de envolver os alunos de maneira mais eficaz.

Com a saída do momento pandêmico, foi possível perceber no programa residência, quando estivemos regendo aulas ou observando, a crescente incorporação de dispositivos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem e como os *Chromebooks* emergem como uma ferramenta poderosa nesse cenário. O foco está na necessidade de lidar com as distrações causadas pelo uso inadequado de dispositivos eletrônicos em sala de aula, sendo o principal deles o aparelho celular.

Entre as questões mais proeminentes estão as distrações frequentes que os celulares proporcionam, uma vez que esses dispositivos possibilitam acesso rápido a redes sociais, jogos e aplicativos de mensagens. Com esse fácil acesso de entretenimento *on-line*, pode-se desviar a atenção dos alunos do conteúdo apresentado em sala de aula, prejudicando assim o aprendizado. Esses foram pontos observados com o nosso período de vivência em algumas turmas do ensino médio.

Além disso, a constante presença dos celulares pode resultar na fragmentação da atenção dos estudantes. As notificações dos dispositivos também têm o potencial de interromper o fluxo das aulas, pois o discente que recebe acaba por interromper seu momento de concentração.

Diante disto, observamos ainda que os docentes podem optar pela implementação de *Chromebooks* como uma estratégia para controlar o uso de celulares em sala de aula, sendo uma solução eficaz para lidar com desafios relacionados à distração e à falta de foco. Ao adotaressa abordagem, os educadores podem direcionar os alunos para um ambiente mais propício ao aprendizado, com diversas vantagens distintas. É possível propor alguma pesquisa ou realização

de atividade em que possa ser utilizada essa tecnologia, exigindo a concentração dos discentes, até mesmo pela segurança do aparelho, que assegura alternativas de privacidade e foco nas redes. Além disso, com o instrumento, os estudantes não têm acesso às redes sociais com tanta facilidade como teriam com os seus celulares.

Com isso, a centralização e o controle oferecidos pelos *Chromebooks* são valiosos para os educadores. Escolas podem gerenciar esses dispositivos de maneira centralizada, aplicar restrições de acesso e monitorar o uso, garantindo que os alunos estejam alinhados com os objetivos educacionais. Observamos que a utilização de *Chromebooks* como uma abordagem para controlar o uso de celulares em sala de aula pode apresentar uma solução promissora para os desafios enfrentados no ambiente educacional moderno.

Neste estudo, examinamos como os *Chromebooks* influenciaram as atividades pedagógicas em uma turma de ensino médio, considerando não apenas os benefícios tecnológicos, mas também como esses dispositivos ajudaram a controlar o uso excessivo de celulares em sala de aula. Além disso, investigamos a familiaridade dos alunos com a tecnologia, suas habilidades digitais e suas preferências pessoais em relação ao uso desses dispositivos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos anos 90, com a privatização do setor de telefonia, os telefones celulares ganharam popularidade entre os jovens, especialmente os adolescentes. Em um mundo onde a tecnologia é uma presença quase constante na vida de quase todos, os celulares se tornaram símbolos de segurança e controle para os pais, veículos de comunicação e fontes de entretenimento e informação para os filhos.

Além disso, é importante destacar a crescente adoção de *Chromebooks* e outros dispositivos similares nas escolas como uma alternativa ao uso inadequado de celulares. Enquanto os celulares muitas vezes são vistos como uma distração nas salas de aula, os *Chromebooks* são considerados ferramentas educacionais que podem auxiliar no aprendizado dos alunos. Esses dispositivos oferecem recursos específicos para o ensino e podem ser mais facilmente integrados ao currículo escolar, permitindo que os estudantes acessem informações educacionais de forma controlada e supervisionada, reduzindo, assim, a tentativa de utilização inadequada de celulares durante as aulas. No entanto, a implementação eficaz dessas tecnologias requer políticas claras e diretrizes educacionais que promovam o uso responsável e produtivo da tecnologia, tanto dos *Chromebooks* quanto dos celulares.

A propósito, é crucial reconhecer os desafios e implicações que surgem quando o celular é introduzido na sala de aula como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Isso envolve a possibilidade de desvios e distrações virtuais que podem comprometer todo o andamento do processo educativo. Nesse sentido, a questão retorna ao âmbito pedagógico, colocando o foco sobre os educadores e suas abordagens metodológicas.

Na jornada epistemológica de incorporar o/a celular/tecnologia como instrumento pedagógico, não é suficiente que os professores simplesmente tenham acesso à tecnologia; é necessário também adquirir competência pedagógica. Essa competência não se desenvolve de forma imediata e linear por requerer tempo para capacitação. O processo de formação demanda prática, demanda um ciclo de reflexão e ação que se desenvolve internamente e em sintonia com o próprio processo de ensino-aprendizagem, para os educadores poderem, na prática, dominar tanto os aspectos técnicos quanto pedagógicos da ferramenta, a fim de utilizá-la eficazmente como auxílio no contexto escolar (MORAN, 2007).

Moran (2007) enfatiza a necessidade de aproveitar a conectividade e a mobilidade proporcionadas pela tecnologia, promovendo uma aprendizagem mais ativa e colaborativa. Seu ponto de vista destaca a importância de se repensarem os papéis tradicionais do professor e do aluno, tornando o professor um facilitador do processo de aprendizagem. Isso sugere que a introdução do *Chromebook* pode ser uma oportunidade para fomentar uma abordagem mais interativa e dinâmica na sala de aula.

Também Freire (1996) faz um alerta sobre a formação inicial e continuada mostrando que o professor deve ser uma pessoa bastante crítica, dessa forma:

Eu não posso denunciar a estrutura desumanizante se não a penetro para conhecê-la. Não posso denunciar se não conheço. (...) Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos. Eis aí a grande responsabilidade do professor perante a imensa demanda de produtos tecnológicos em questão (FREIRE, 1996, p.28).

Portanto, o papel do professor permanecerá fundamental, independentemente das suposições equivocadas de que, em uma era de grandes inovações tecnológicas, onde se acredita que tudo pode ser aprendido, a sociedade não mais necessitaria dos docentes.

O uso da tecnologia na sala de aula, incluindo dispositivos como o *Chromebook*, tem se tornado cada vez mais relevante no contexto educacional contemporâneo. Essa transformação está profundamente enraizada em uma variedade de perspectivas teóricas que exploram como a integração de tecnologia pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem e, por extensão, a formação de alunos no século XXI.

Assim, os professores devem estar atentos às tecnologias que os alunos trazem para a sala de aula, por ser essencial que os educadores incorporem esses recursos em benefício de suas disciplinas. Como observamos, um grande contingente de alunos possui esses dispositivos, e muitos deles têm acesso à internet, outra ferramenta valiosa que pode ser utilizada em sala de aula para fins de pesquisa e aprendizado.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Conforme Ribeiro (2007), as tecnologias de informação e comunicação (TICs) são uma expressão que tange ao papel que a comunicação tem em suas múltiplas maneiras existentes, sejam cabos, com fio ou sem fio, e sua relação com as tecnologias de informação. Pode-se entender que as TICs se constituem de vários meios técnicos utilizados para abordar a informação e também para apoiar a comunicação, incluindo-se computadores 162 e seus *hardwares* e redes telemóveis. De outro modo, TICs compõem-se em tecnologia de informação (TI) como outro qualquer modelo de transmissão de informações e se incorporam nas tecnologias que interferem e fazem o processo de mediação de informação e comunicação dos seres humanos. Além disso, as TICs podem ser compreendidas como conjunto de tecnologias que integram e possibilitam das formas de comunicação

Assim, há necessidade da formação dos professores quanto às tecnologias que se apresentam em sala de aula, mesmo quando se pensa nas TICs, como os *chromebooks*, ou até quando se pensa nos aparelhos celulares, mais acessíveis em sala de aula, ou seja, os professores precisam preparar-se frente à realidade tecnológica da escola e dos próprios alunos.

Ribeiro (2007) trata da inclusão digital e do acesso à tecnologia na educação. Ela ressalta a importância de garantir que todos os alunos tenham igualdade de acesso às ferramentas tecnológicas, evitando a exclusão digital. Sua abordagem destaca a necessidade de políticas educacionais e estratégias que assegurem que nenhum aluno seja abandonado no uso da tecnologia em sala de aula.

Portanto, ao integrar as perspectivas desses quatro autores, o artigo oferece uma visão abrangente sobre como a tecnologia pode ser aplicada de maneira eficaz no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, promovendo a aprendizagem significativa, o diálogo, a inclusão digital e a criação de ambientes de aprendizagem inovadores.

No decorrer deste trabalho, apresentaremos os detalhes do estudo de caso, os resultados observados e as implicações dessas descobertas no contexto educacional atual. O objetivo é fornecer uma visão aprofundada do impacto dos *Chromebooks* na aprendizagem dos alunos e destacar as oportunidades e desafios que essa tecnologia traz para a educação.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido em uma turma do 3.º ano do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Major Otávio Pitaluga, localizada em Rondonópolis, Mato Grosso, durante o período de residência no Programa Residência Pedagógica (PRP) — Subprojeto Língua Portuguesa. A escolha por essa turma específica permitiu uma melhor análise do impacto dos *Chromebooks* na educação, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa.

Foram aplicados questionários aos professores da turma para avaliar como os *Chromebooks* foram incorporados às atividades pedagógicas, bem como suas percepções sobre o uso desses dispositivos em sala de aula. Os alunos também foram convidados a responderem questionários que exploraram seu engajamento com os *Chromebooks*, familiaridade com a tecnologia, habilidades digitais e preferências pessoais em relação ao uso de dispositivos.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para analisar os dados coletados. Os resultados dos questionários foram tabulados e categorizados para identificar tendências e padrões.

Além dos questionários, realizaram-se observações em sala de aula para se obter informações mais detalhadas sobre como os *Chromebooks* foram utilizados nas atividades de ensino, comolidaram com distrações causadas por dispositivos móveis e quais estratégias foram empregadas para integrar efetivamente a tecnologia ao processo de aprendizagem.

Os resultados foram analisados à luz das respostas dos questionários, das observações em sala de aula e dos conceitos teóricos. Isso permitiu uma compreensão do papel dos *Chromebooks* na educação e como eles contribuíram para lidar com o uso inadequado de celulares em sala de aula.

ANÁLISE DO IMPACTO DOS *CHROMEBOOKS* NA EDUCAÇÃO:

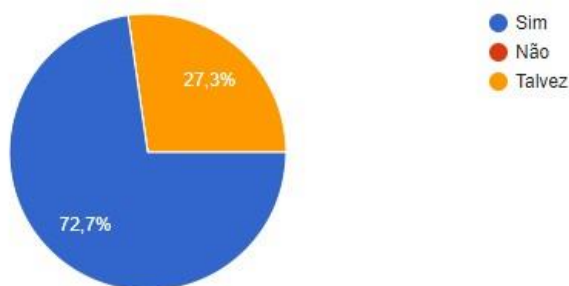
Na análise, enfatizam-se os pontos de vista divergentes entre professores e alunos ao uso do aparelho, bem como quais as utilidades e suas implicações para o processo ensino-aprendizagem. Os dados observados conforme as respostas dos professores resultam na

importância do aparelho em sala, na tecnologia inovadora do espaço escolar com ferramentas que podem ser utilizadas pelos docentes, ainda que o recurso seja escasso. Em virtude da necessidade de agendamento, os professores acabam escolhendo os *notebooks* para o manejo de preparação de aula, apesar do uso individual. Os docentes acreditam que o dispositivo acrescenta bastante em aula, caso fosse mais ofertado seria um grande recurso tecnológico eficaz para as aulas.

10. Em sua opinião, se cada aluno tivesse um Chrome ou Computador, usando as ferramentas tecnológicas para resumos e atividades seria mais estimulante?



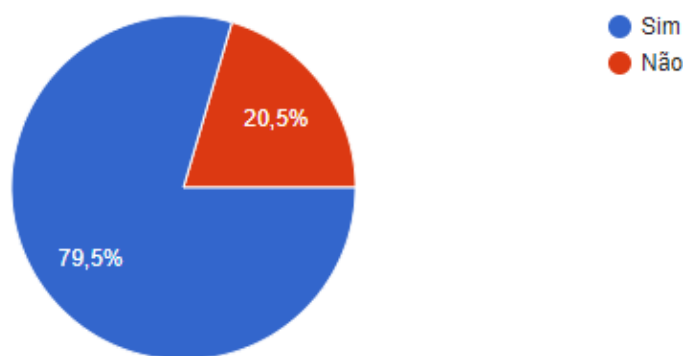
44 respostas



Os estudantes destacam vários pontos de vistas. Na pesquisa, foi questionado o uso frequente do celular e o porquê desse uso. Os resultados apontam que diversos estudantes não usam durante a explicação do professor; no entanto, outros da turma apontam para a aula monótona ou entediante, acarretando uso frequente do celular. Além disso, a pesquisa aponta que os estudantes estão bem adaptados com o uso das tecnologias e o uso dela é diário. Apesar desse uso diário, os estudantes nunca tiveram contato com os *chromebooks* antes da rede escolar, e o acesso ao aparelho é raro durante as aulas. Outro ponto a se destacar é que os estudantes utilizavam os celulares para as aulas e atividades escolares, assim, habituaram-se ao uso frequente para demais ferramentas além do estudo.

6. Você acha que o uso do Chromebook ajuda na sua aprendizagem?

44 respostas



Contudo, mesmo com o celular como prioridade, conforme o estudo, eles acreditam que o *chromebook* pode ajudá-los nas pesquisas e demais aulas para torná-las atraentes. Acreditam que o uso desse dispositivo pode realmente ajudar com a distração do celular, ofertando um aprendizado mais concentrado.

Após a aplicação dos questionários obteve-se, então, uma análise completa da opinião dos discentes e docentes do recurso. Além disso, mesmo que o recurso não seja individual e não guarde privacidade do aluno, ele seria benéfico à concentração dos estudantes nas disciplinas e atividades. O recurso para essas tecnologias é fundamental para os estudantes poderem se sentir estimulados na disciplina.

Deste modo, é possível provar que o uso do *chromebooks* pode ser estimulante e motivador para os estudantes para amenizar o uso do celular, em vez de atividades demoradas no caderno os alunos podem utilizar recursos do *Google* para atividades em formulários e respostas automáticas, sendo vantajoso para os professores, que podem corrigir as atividades automaticamente e para os estudantes. Assim, o investimento desse dispositivo é de suma importância para uma educação mais aprimorada.

Os educadores, tendo a ferramenta do *Chromebook* no meio de trabalho para administrar aulas virtuais, compartilhando conteúdo, atribuindo tarefas, monitorando o progresso dos alunos e dando *feedback*, fazem com que se torne uma ferramenta central para manter a continuidade do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia.

A pandemia destacou a importância de ter ferramentas tecnológicas prontas para serem implementadas em caso de emergências que exijam a transição para o ensino remoto. A manutenção dos *Chromebooks* em sala de aula após a pandemia é resultado de uma



combinação de fatores que demonstraram a utilidade e o valor desses dispositivos no ambiente educacional, para amenizar o uso vicioso do celular.

Nesse sentido, no cenário tecnológico, o papel do professor em relação às tecnologias é de suma importância como visto na pesquisa. Ele atua como a ponte que conecta o processo de ensino à aprendizagem por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis, devendo apreender a lidar com os discentes que recaem constantemente em distrações na hora de realizar alguma atividade. Dentro desse cenário, o docente é muito importante por ter como responsabilidade realizar as atividades propostas.

Com isso, o docente passa da função de somente passar o conteúdo para a função de estimular os discentes a fazerem pesquisas, compartilharem ideias diferentes. Assim, “o professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante”. (Moran 1995, p. 06)

Os resultados obtidos a partir da nossa pesquisa revelam um quadro esclarecedor sobre o uso de tecnologia eficiente em sala de aula. Um dos aspectos mais notáveis é a crescente integração de dispositivos digitais e de recursos tecnológicos no ambiente educacional, refletindo uma tendência global na educação contemporânea.

Em nossa amostra de educadores, constatamos que aproximadamente 90% dos participantes relataram o uso regular de tecnologia em suas práticas pedagógicas. Isso inclui o uso de dispositivos como *laptops*, *tablets* e quadros interativos, bem como o acesso a recursos *on-line*, plataformas de ensino virtual e aplicativos educacionais.

O impacto positivo dessa integração tecnológica foi evidente em várias áreas-chave. Notamos que o engajamento dos alunos aumentou consideravelmente com uso da tecnologia, proporcionando oportunidades para a aprendizagem ativa e colaborativa. Os estudantes relataram maior interesse nas aulas e uma maior motivação para participar das atividades propostas.

Outro resultado significativo foi a individualização da aprendizagem. Os educadores destacaram a capacidade de adaptar seus métodos de ensino de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Isso foi possível graças a recursos de personalização oferecidos por plataformas digitais, permitindo a criação de trajetórias de aprendizado sob medida.



Dessa maneira, o aprendizado tecnológico auxilia no desenvolvimento de habilidades digitais ao usar a tecnologia regularmente em sala de aula. Pelos dados da pesquisa, os alunos desenvolvem habilidades digitais essenciais, como pesquisa *on-line*, avaliação de fontes, criação de conteúdo digital e gerenciamento de informações. Além disso, os professores podem elaborar novas formas de avaliações e *feedbacks*, podendo fazer questionários *on-line*, testes interativos e plataformas de aprendizado; podendo dar *feedback* imediato aos alunos, sem a demora e a cobrança dos discentes; permitindo que eles monitorem seu progresso e identifiquem áreas que precisam de mais atenção.

Com isso, é importante reconhecer que a tecnologia é uma ferramenta complementar ao ensino, e não um substituto para a interação humana. O papel do professor como guia, facilitador e mediador continua sendo crucial. A tecnologia pode ajudar a ampliar as possibilidades educacionais, mas a conexão pessoal entre professor e aluno é insubstituível.

Em resumo, o aprendizado tecnológico em sala de aula tem o potencial de transformar a maneira como os alunos aprendem e os professores ensinam. No entanto, é importante que a integração da tecnologia seja feita de forma cuidadosa e planejada, com foco nos objetivos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou lançar luz sobre a utilização das tecnologias no ambiente escolar, com um foco especial no uso dos *Chromebooks*. Além disso, explorou o desafio enfrentado pelos educadores ao integrar essas tecnologias ao processo pedagógico, com base em uma pesquisa realizada por meio de questionários. A conclusão a que podemos chegar é a de que a implementação dos *Chromebooks* não é apenas mais uma ferramenta educacional, mas sim um meio eficaz de envolver os alunos e reduzir distrações relacionadas às redes sociais e notificações durante as aulas. Isso reforça a ideia de que, quando a tecnologia é devidamente incorporada ao ambiente escolar, pode produzir resultados significativos.

A incorporação da tecnologia não trata apenas de colocar dispositivos nas mãos dos alunos, mas de capacitá-los a usá-los de maneira habilidosa e consciente. Os *Chromebooks* não são apenas uma fonte de entretenimento, mas uma ferramenta para adquirir conhecimento e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Participar do Programa Residência Pedagógica (PRP) nos proporcionou uma valiosa experiência no campo escolar, permitindo-nos compreender os desafios enfrentados pelos

professores e, ao mesmo tempo, testemunhar os resultados positivos alcançados pelos alunos. Por meio de atividades como a pesquisa para a apresentação do evento “Chá-Poético”, uma atividade que envolveu toda a escola, pudemos observar o excelente desempenho dos alunos, o que demonstra que a tecnologia, quando utilizada eficazmente, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional.

Os *Chromebooks* oferecem acesso a uma riqueza de informações, aumentam o engajamento dos alunos, personalizam o aprendizado, desenvolvem habilidades digitais e preparam os alunos para um mundo em constante evolução. No entanto, para maximizar esses benefícios, é necessário investir mais em dispositivos e tecnologias educacionais, bem como oferecer salas de informática de qualidade nas escolas públicas, com acesso à internet estável e recursos eletrônicos adequados. Isso não apenas enriquecerá a experiência dos alunos, mas também promoverá a igualdade de oportunidades, garantindo que todos os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para uma educação de qualidade.

A pesquisa concluiu que os *Chromebooks* desempenham um papel significativo nas atividades pedagógicas, proporcionando acesso a recursos educacionais *on-line*, facilitando a colaboração e controlando o uso inadequado de celulares. Além disso, identificou-se a necessidade de capacitação pedagógica para maximizar o potencial desses dispositivos.

As implicações da pesquisa têm relevância para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas, ao destacarem a eficácia dos *Chromebooks* como uma estratégia para melhorar o ambiente de aprendizagem e enfrentar os desafios associados ao uso excessivo de celulares em sala de aula. Além disso, ressalta a importância do papel do professor na integração bem-sucedida da tecnologia educacional.

Ao focar no uso responsável e produtivo desses recursos, evitando a dependência excessiva de celulares e aproveitando os dispositivos escolares, podemos criar um ambiente educacional enriquecedor que valoriza o aprendizado, a pesquisa e o trabalho em equipe. Isso, por sua vez, levará ao alcance de objetivos educacionais mais sólidos e ao desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso dos alunos em um mundo cada vez mais digital. Portanto, é fundamental que as escolas continuem a investir em tecnologia educacional e a promover seu uso eficaz para benefício de todos os alunos.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. De S.L., Kruger, Eduardo L. De A/ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000, Cap. Primeiro.

FREIRE, P. **A Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996, reedição 2008. Disponível em: portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/.../Pedagogia_do_Oprimido.pdf. Acesso em: 18/09/2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996., p28.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o recantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set./out. 1995, p 24-26.

_____, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em 05 de dezembro de 2009.

RIBEIRO, Antonia. **Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio** / Antonia Ribeiro, Jane Margareth de Castro e Marilza Machado Gomes. Regattieri. – Brasília: UNESCO, MEC, 2007. 28 p.

